

# Projeto unifica a gestão de hospitais e UPAs municipais

Intenção é integrar as ações administrativas e de profissionais das unidades

Um projeto de lei da Prefeitura prevê unificar a gestão das unidades de emergência da rede de saúde de Campinas e cria a “Rede Mário Gat-

ti de Hospitais de Urgência e Emergência”. A proposta será enviada para a Câmara este mês e inclui a integração administrativa, adoção de

procedimentos-padrão e a complementaridade de procedimentos, além da integração entre profissionais. A rede será composta pelo Má-

rio Gatti, Ouro Verde, unidades de pronto atendimento e, futuramente, pela UPA Carlos Lourenço e PS Metropolitano.

SAÚDE III GESTÃO

# Projeto unifica unidades de emergência

Rede será formada pelo Mário Gatti e Ouro Verde, e PAs Anchieta, Campo Grande e São José

Inaê Miranda

DA AGÊNCIA ANHANGUERA  
inae.miranda@rac.com.br

O projeto de lei do Executivo que cria a "Rede Mário Gatti de Hospitais de Urgência e Emergência" será enviado para a Câmara Municipal este mês e a expectativa é que seja aprovado ainda este ano. O objetivo da medida, segundo o secretário de Saúde Carmino de Souza é unificar a gestão das unidades de emergência, garantindo a integração administrativa, funcional, além da adoção de procedimentos-padrão, da complementaridade de procedimentos e a integração entre profissionais e serviços.

## Executivo espera que medida seja aprovada ainda este ano

A rede vai ser composta pelos hospitais Mário Gatti — que ficará responsável pela organização da rede —, Ouro Verde, e pelas Unidades de Pronto Atendimento Anchieta, Campo Grande, São José e, futuramente, quando estiverem prontas ou funcionando, pela UPA Carlos Lourenço e Pronto-Socorro Metropolitano. "Vamos fazer uma grande integração de gestão pública de todas as unidades que já existem, de atividade-meio e de atividade-fim. Temos três UPAs funcionando e pretendemos nos próximos meses fazer funcionar a UPA Sules-te. E teremos para o futuro uma reforma importante do PA do Ouro Verde e uma obra

importante do PS Metropolitano", disse.

A inclusão do Hospital Ouro Verde, que atualmente é gerenciado pela Vitalize Saúde, segundo o secretário, não significa a dispensa da Organização Social. "Não quer dizer prescindir da OS. É fazer a gestão da nossa área pública no sentido de ter tudo controlado de maneira integrada". O secretário citou como exemplo de como vai funcionar a gestão integrada a área de ensino. "Centenas de residentes trabalham no Mário Gatti e a ideia é fazer a integração das residências médicas. Hoje temos um modelo que é da anestesia, que rodizia no Mário Gatti e na Maternidade. Com o projeto aprovado, vamos fazer programas de educação integrados em todos os níveis, da graduação e da pós", explicou.

Outro ponto citado pelo secretário é a economicidade garantida por esse processo de unificação da gestão. Atualmente, as unidades de urgência e emergência têm um gasto de R\$ 500 milhões por ano. Segundo ele, isso significa quase 45% de todo o Orçamento da Saúde, pois a área pega média e alta complexidade, que é mais onerosa por conta dos procedimentos e insumos. "Nós temos vantagens na compra, na logística, na distribuição de insumos. A ideia é ter uma economicidade importante nos vários procedimentos".

O secretário ressaltou que o projeto não se sustenta apenas pela economia. "Não temos como objetivo principal e único a



Recepção do pronto-socorro do Hospital Mário Gatti, que ficará responsável pela organização da rede

economia, mas sim não aumentar gastos e racionalizar todos os recursos que temos. Sabemos que na saúde é difícil economizar, mas entendemos que unificando os processos, a gestão, tendo procedimento operacional padrão e fazendo complementaridade em várias áreas a economia virá". Carmi-

no explicou ainda que essa futura economia será redirecionada para equipamentos que precisam ser comprados e procedimentos que precisam ser realizados.

### Vinculação

Outro detalhe importante do projeto é que tudo ficará vincu-

lado à Secretaria de Saúde, inclusive o Hospital Mário Gatti, que atualmente é uma autarquia e responde direto para o prefeito, sem passar pela Secretaria de Saúde. Com a criação da rede, será criada uma superintendência, semelhante à da Unicamp, que vai ter ligada a ela as diretorias dos hospitais e

**"Vamos fazer uma grande integração de gestão pública de todas as unidades, de atividade-meio e de atividade-fim."**

CARMINO DE SOUZA

Secretário de Saúde

das UPAs. Todo o corpo técnico e administrativo será montado com profissionais que já atuam. A princípio não são planejadas novas contratações. "Vamos usar nossa força de trabalho, que vai construir o projeto e vai dirigir a rede quando estiver instituída por lei".

O prefeito deve enviar o projeto para Câmara ainda este mês para passar pelo rito legislativo. "O prefeito não quer demorar muito e quer, se possível, aprovar este ano. Mas já estamos em novembro, e tem o rito legislativo que temos que respeitar", disse o secretário. Paralelamente, a Secretaria trabalha nos detalhes do projeto, que inclui a criação de grupo de diretores e gestores para atuarem logo que a lei for aprovada. "Tenho impressão que é um projeto extremamente importante para o Município e para o futuro da administração pública", disse.

Carlos Sousa Ramos/AAN